

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas Gratis

Guimarães, 13 de fevereiro

CONTRADIÇÕES

XXIII

DESPESAS GERAES

Entre as despesas geraes, d'evidente superfluidade, consequentes do falso principio da integridade districtal, incluem-se as dos 17 tribunaes administrativos.

No começo d'estas nossas considerações já affirmamos que não censuravamos a creação d'estes tribunaes; que pelo contrario se nos affigurava ser esta uma das mais beneficas innovações da reforma.

Os regeneradores enraçados continuam investindo o governo por supprimir os conselhos de districto: nós, como não molhamos a nossa penna em tinteiro de nenhum dos partidos militantes, continuamos apereciando as questões livre e desfogadamente.

Se então nos pareceu uma innovação benefica, hoje, depois do funcionamento regular d'estes tribunaes, temos justas razões para corroborar a nossa primeira affirmação.

Os conselhos de districto estavam sendo um elemento corrosivo, dos mais efficazes, da consciencia publica. Os tribunaes administrativos dão á justiça administrativa o prestigio e confiança de que se carecia. Para que este salutar espectáculo, para que este saudavel exemplo continue, devem os contar não só com a educação de justiça que foi dada á consciencia dos magistrados no seu primeiro tirocinio judicial, mas devemos contar por muito com o amor á dignidade propria dos magistrados, cujas decisões não ficam no limbo da secretaria, mas se exhumam para a critica publica nos jornaes politicos e nos periodicos juridicos.

Pode haver erros filhos do estudo menos reflectido, da ignorancia de certo; principios, ainda d'uma paixão partidarias mas com estes juizes ha de ser raro ver decisões, onde o escandalo, o descaramento, o desapego ou desprezo dos mais rudimentares principios de justiça se revele em cada linha, como não era raro ver nas decisões dos conselhos de districto.

Ninguém ficava desacreditado: era o interesse politico, razão suprema na jurisprudencia eleitoral, que determinava aquellas decisões aberrantes da justiça, ás vezes até do bom senso.

Como os vogaes dos tribunaes administrativos fazem parte da magistratura judicial, como não são collocados perpetuamente n'aquelles logares, e têm bastante independencia, garantida na lei, contra as demasias ou exigencias das autoridades politicas: hão de querer, hão de ter o sempre louvavel empenho de conservar sem mancha o seu credito de juizes.

Com esta innovação, o sr. José Luciano de Castro fez um bom serviço ao paiz.

A nossa censura unicamente se restringe ao numero excessivo de tribunaes.

Bem sabemos que se argumenta com a multiplicidade d'attribuições, que são commettidas a estes tribunaes; mas a multiplicidade não é tamanha, que os juizes d'estes tribunaes não gozem, na maior parte do tempo, do *dulce far niente* que constitue o supremo bem estar dos conegos.

Não havemos d'avaluar a natureza do serviço pela affluencia anormal ou excepcional de processos electoraes em epochas determinadas e curtas.

Estes mesmos processos hão de decrescer, quando houver o convencimento geral da integridade d'estes tribunaes.

E é isto o que ha de succeder com todo o contencioso.

A integridade d'um tribunal evita muito pleito.

O serviço do recrutamento é leve, vistas as novas restricções aos processos de livramento por amparo.

E' por tanto para nós evidente que seria bastante um tribunal por cada provincia.

A superabundancia de funcionarios judiciaes não interessa unicamente á economia dos contribuintes; mas interessa á propria classe judicial, por que a superabundancia retarda o augmento d'ordenados a que a classe judicial, em geral, tem incontestavel direito.

A AVENIDA

E' já velho que a classe commercial de Guimarães, além do publico em geral,

soffre incommodidades e transtornos com o estado em que se acha a communicação d'esta cidade com a estação do caminho de ferro.

E' tambem sabido que a classe commercial, a quem mais se deve attender n'estas questões de viação, deseja que a communicação se faça partindo do Tournal, por ser o Tournal e S. Francisco o centro principal do commercio, como o centro principal de Guimarães.

Tambem é sabido que o grupo progressista annunciou estudos d'engenharia, como bicha de busca-pés, mas, como Guimarães não deu apreço á pyrotechnica eleitoral, o grupo offereceu as suas pernas de pau.

Mas... não se falla mais em avenida?

Não deve fallar-se?

A camara por que não representa, e com ella as outras corporações interessadas?

Porque se diz que este governo— nada fará a Guimarães, e todas as suas contemplações, toda a sua benevolencia, todo o recheio disponivel do cofre das graças, exceptuadas as de nobiliarchia balofa, é para Braga,

Mas não importa!

Nunca deve deixar de representar-se, de reclamar-se, já por que a representação desattendida tem pelo menos o valor d'um protesto, e da insistencia d'uma pretensão a que se não renuncia, já por que é necessario que se colham provas claras, indiscutíveis, de que o governo d'um paiz *amã* com uma povoação que foie e é digna, e sacrifica os principios de administração, ou os cuidados da sua tutela publica, que devem distribuir-se por equal, ao favoritismo inspirado por obnoxio facciosismo.

Em quanto se não representar, ninguém em Guimarães pode queixar-se do governo.

O «17 de Julho» annunciou que uma portaria ordenára os estudos; mas quem vio, quem leu esse diploma? Veio publicado no «Diario»?

Foi officialmente communicado á camara, á administração do concelho?

Não.

O «17 de Julho» é orgão do grupo progressista de Guimarães, mas não é orgão official, nem sequer semi-official do governo.

Deve presumir-se que, embora não directamente, mas por Braga, ou pela carta do sr. capitão Machado, o «17» teve conhecimento d'algum projecto do governo, ou de tal diploma?

Não diremos que se não presume, embora sobre o governo caia o peso da responsabilidade moral de querer corromper este circulo eleitoral; mas carecemos—esta é a verdade—d'uma prova directa e official da connivencia do governo n'essa comedia menos digna, que ahí representaram os governanteas vimearanenses.

E' indispensavel representar-se, em tudo quanto nos interesse.

A ninguém deve esquecer que, acerca da directriz do caminho de ferro do Minho, pretendia recentemente argumentar-se com o supposto silencio de Guimarães.

Lembramos, dizemos o que sentimos: a nossa responsabilidade de vimearanenses fica salva.

Não se argumentará nunca com o nosso mutismo.

Franco Castello Branco

Alguns dos nossos patricios, que têm ido a Lisboa recentemente, têm encontrado no nosso exepiarissimo deputado sempre a mais sincera e obsequiosa acolhida.

Se elle se considera nosso concidadão, quem poderia receiar o contrario?

REMOQUES

Ó senhor Lamosa, o das Taipas, então não deixa construir o cemitério?!
O seu empenho é puxar para traz?
Que gloria, estorvar, turrar, entorpecer!

Os seus visinhos devem erguer-lhe uma estatua, feita em Braga. . . .

Como estará disposto, para a proxima eleição, o nosso seraphico e reverendissimo parochio de Lordello, o doce, o manso levita, apostolo ardente e siccero da escola primaria?

Eutão, senhores do «17», não pod haver o gamento? Fica paralyzada a rega municipal, ou arranjam para remedio ou tras pernas de pau?

São como os carneirinhos, que amam e vão para o monte?

Uns selvagens, que aprisionaram um frade capucho, não cessaram de o contemplar; e, quando passados tempos, prenderam um franciscano, ficaram muito satisfeitos, julgando que fosse a femea.

Quanto ganha o Marianno

Diz o nosso Marianno
Ao mar, á terra e ao vento
Que vai ganhar n'um momento
Mais dinheiro do que um raiol
Pôde bem ser que me engane
E mais o visinho, o Souza,
Mas só ganha a mesma cousa
Que a burra ganhou em maio.

E' no tabaco que funda
Os seus projectos futuros,
Cujos lances tão seguros
Inda não sei, nem ensaio.
Conta ganhar o preciso
Para o cão pôr em torresmo,
Mas só se ganhar o mesmo
Que a burra ganhou em maio.

Aos collegas, aos amigos,
Na imprensa, por toda a parte,
Elle diz e diz que farte
Que é seguro o seu ensaio.
Conta ganhar rios d'ouro,
Affirma-o todo contente,
Mas ganha mesmo presente
Que a burra ganhou em maio.

Nas muitas contas precisas
Para o fim que tem em vista,
Diz elle que foi artista,
Uma péga, um melro, um gaio.
—«Eu ganho dez mil contos»,
Garante muito á vontade,
E ganhar o mesmo elle ha-de
Que a burra ganhou em maio.

Diz que tem certo palpito
No seu projecto de fumo
Para imprimir melhor como
Da governanca no panguio.
Que ha de augmentar as receitas,
Diz elle tambem, l'ombudo,
E apanha o mesmo caudo
Que a burra levou em maio.

Dizem que Zé Luciano
Tentara dissuadi-lo,
Mas poz-se furo o Cyrillo
E g'itou:—«D'agua não saio,
Hei de apanhar muito milho
Que já tenho a cousa p'cepta.»
Mas apanha a mesma conta
Que a burra ganhou em maio.

Veo tambem o Navarro
Dar-lhe presente conselho,
E elle g'itou-lhe, ve melho,
Que nunca p'oisou d'ajo.
—«Eu hei de ganhar dinheiro»,
Grita elle noite e dia,
E apanha a mesma l'itia
Que a burra ganhou em maio.

E á espera do monopolio
'stá por ahí toda a gente
Prompta a cahir de repente
Na foga d'algum desmio.
Mas o peor é que, enquanto
Dorme o Cyrillo o repouso,
Leva a gente a mesma cousa
Que a burra levou em maio.

Dr. Balsamo.

PERFIS

Elle compõe versos admiravelmente.
Talento maleavel, sobresaee em di-

versos generos; mas o que sobre todos o distingue é o da satyra fina, a do epigramma vivo, cheio de pilhas de sal. E' o nosso torentista contemporaneo.

Como Boileau, não se poupa a si proprio, e, sempre dehcadissimo para os outros, a si tracta-se com maior severidade.

Não sei se é natural de Guimarães, se nasceu aqui; o que todos sabem é que aua esta terra como um dos seus meihores filhos, e com a exuberancia de uma alma de poeta.

Vae entrando muito pela velhice dentro, o que sinto duplamente, porque quem já corou com uma reprehensao sua, e justa (ha tantos annos!) ahí por alturas das Taipas, quando o nosso poeta cullivava ainda inspirações e estroinices (?) pelas margens viridentes do Mondego, acompanha-o, sem muita distancia, n'esse triste progresso.

Ora que pensamento!

A velhice, se lhe desponta, é apenas em ataques e molestias mais rabulentas, porque a alma, com sentimentos sempre vivos, com intelligencia sempre lucida, com imaginação sempre fertile, offerece a mesma novidade dos vinte annos, ou, antes, e agora mais nova, porque e agora que mais produz, e expande, abrangendo, sem fadiga e sem repouso, a esposa, as filhas, irmã, sobrinhos, os amigos, a sua patria, para distribuir por todos a flor aromatica de faculdades affectivas, para irradiar, em b'nelicio de todos os raios quentes e pujantes do seu talento privilegiado.

Não sabem qual é o seu maior defeito moral?

E' o receio constante, impertinente, de que incomoda os outros, se os obriga a elevar a voz.

Pois convenga-se de vez que não incommoda, po que todos o estimam, nem a sua dureza d'ouvido e tamalha que obrigue os amigos a elevar o dó do peito.

Entre as filhas, que estremece, tem uma pequerrucha, que adora. Podera, se a gentil creancinha é um feixesinho de nevros finissimos com uns pequeninos olhos brilhantes, onde espelha p'ecocente a tranquillidade, a inquietação d'um espirito vivo!

O nosso amigo, o nosso primeiro poeta, é filho d'um desembargador, fallecido ha muitos annos, character liberal e integerrimo, mas celebrão.

E te vimearanense seria, como o filho, sollicito colleccionador de moedas e medallas?

Armando.

O amor é uma doença que nos acomete não sabemos como, e que desapparece não sabemos porque.

ESVOAÇANDO

Sol-e-Dó, esvoaçando,
Vão pintar o mafarrico;
Mas, se temem *nossas azas*,
Peguem n'ellas. Ai que rico!

*

Alguem diz que os voluntarios,
Por que não têm elementos,
Vão propor liquidação,
E seguirem outros ventos.

Pobre bombal coitadita!
Tantos serviços prestou
N'aquellas noites *felizes*
Qu'incendios mil dominou!

Quando era nova, catita,
E vivia d'explodôres,
Não lhe faltavam vassallos,
Nem culto d'adoradores;

Hoje, velha, *destripada*,
Aborrida se tornou;
Jaz 'squecida, despresada,
Por quem tanto a idolatrou.

Mas é lei que tudo acabe,
Não ha bem que sempre dure;
Passou a moda das bombas
Não ha quem n'ella figure.

Agora só uma pergunta,
Sem querer vel-os de t'ombas:
—Acabando a companhia
Quem ha de ir tratar das bombas?

Sol-e-Dó

VELHARIAS

O grupo dos Enthusiastas, se se anima e aquece por quanto conspire ao progresso vimaranesse, respeita e venera todas as memorias da nossa antiga grandeza, quer se manifestasse em feitos esboçados, quer na fundação d'instituições consequentes do estado prospero de vida social dos nossos antepassados, quer nas que marcaram, em epochas idas, uma conquista do progresso.

Entre as instituições venerandas, que despertam a nossa attenção, incluem-se as da irmandade de S. Crispim, notabilissima pela antiguidade da sua fundação, veneranda pelo espirito de caridade que ainda hoje a illumina, sympathica, respeitavel pela prosperidade que produziu em diversas classes das nossas mais antigas e productivas industrias.

Na *linguagem brazueza*, diremos que é a irmandade dos *couros*, isto é, dos sapateiros, dos sarradores, dos tamanqueiros, de todos quantos labutam na faina d'uma grande industria vimaranesse e suas auxiliares, produzindo para

esta povoação, ha alguns seculos, a abundancia da riqueza, a disciplina do trabalho, a moralidade de costumes da gente que não perde a vida na ociosidade esteril.

Grande e benefica no tempo passado, pode ainda hoje esta irmandade prestar relevantes serviços, e é esta mais uma razão que nos determina a revelar as benemerencias d'esta corporação vimaranesse.

Começaremos por transcrever parte dos seus estatutos, reformados em 1824, e contendo todos os elementos d'organisação e vida das antigas corporações d'officios, reservando para mais tarde diversas considerações tendentes a demonstrar que é do dever dos homens de trabalho da *rua de Couros*, isto é, dos indutrias de cortumes e dos de sapataria e tamanqueira, velar pela conservação e pela conquista de nova prosperidade d'esta irmandade.

Estatutos: termo de convocação

Aos doze dias do mez d'outubro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e quatro, n'esta Villa de Guimarães, e nossa Capella do Anjo S. Miguel e dos nossos santos Martyres Crispim e Caspiano, cita na Rua C. p. teia desta dita Villa: Ah! estando em mesa o Juizado actual, o seu Decretorio, e mesa actual da Irmandade, que para este fim todos foram chamados e convocados ao termo da campinhã, e agida na forma do artigo e tom costume. Foi proposto pelo ditto Juizado que se tinham desenganado os nossos Estatutos sem se saber d'elles, que a nossa Officina estava sem regimento, e os seus A. Officia sem governo, com prejuizo do Hospital e Capella e da nossa Officina: á vista do que unanimemente determinão se fizessem nos Estatutos para maior gloria de Deus, utilidade dos Mestres, regimen da Officina e auxas, e do mesmo Hospital, Albergaria, e Capella: em virtude de cujo assento se fizeram os Estatutos, e Determinações seguintes, que deverão obrigá-lo como pacto accito por todos.

(Continua).

OBRIGADO

Partiu no dia 10 para Barcellos o segundo b. talhão do 20.

Nos mais uma vez dizemos aos progressistas de Guimarães: muito obrigado!

Venham mais títulos, venham mais títulos, desde barões a duques, será essa a unica consolação para quantos prejuizos reaes e geraes esta temporada progressista vai causando a Guimarães!

Prejudiquem-nos, mas ao menos fagmam-nos a todos fidejos sem rendas.

Que o nosso sangue anemico se faga azul, azul celeste desmaiado, azul d'um dia de sol estival.

Nota essencial—com a sahida do b. talhão coincide o regresso do snr. Miguel d'Araujo para a reforma das matizes, a suspensão do orçamento municipal para a paralisação das obras, e esboçamento dos operarios, etc., etc.

BAILE

Na proxima quinta feira terá lugar no theatro D. Affonso Henriques um esplendido baile em beneficio do Club Commercial Vimaranesse.

Dous bonitos e valiosos premios serão offerecidos pela commissão promotora, um ao mascara mais distinctamente vestido, outro ao par melhor valsista. Estes premios estão em exposiçao na Loja do Leque.

Agradecemos a fineza dos bilhetes que nos offereceram, e aguardamos ansiosos a bella noite que vamos passar.

Um inglez, riquissimo e muito excentrico, achando-se n'um hotel de Paris, matou, n'um excesso de furor, o creado que o servia.

Momentos depois, apparece-lhe o dono do hotel.
—Que desgraça! Como ha de ser agora, mylord?
—Safe-se, diz o inglez. Matei o creado? Pois metta-o na conta.

Receita facil para tirar ao vinho o cheiro do enxofre

Segundo afirma um jornal agrícola, para se obter o resultado desejado, basta praticar o seguinte: faz-se coar o vinho por um lençol de linho; o lençol detem o enxofre não ainda acidificado e o vinho, cahindo em filetes atravez das malhas do tecido, solta e desprende o gaz sulfidrico e sulfuroso, que tiver em dissolução. Este simples processo depura o vinho muito melhor que o da torneira de bomba, de que se usa, quasi por toda a parte, para livrar os vinhos do cheiro d'enxofre.

Planta da tinta

O *Mociment Industrial* noticia que se tracta d'esclimatizar na Europa uma planta originaria da Nova Granada, que produz bella tinta preta, e se denomina em botanica—*coriaria thymifolia*.

Ao partido Sabreguista

Por causa do *campallo*,
Um colleg. habucto
Da lha dos entubos
No partido *sabreguista*
Fulente elle, e com justiça,
Que o ja lido do progresso
Alanca um grande successo
Se se chamar *sabreguista*.

Pode ser, mas eu discordo
N'esse modo de appellido,
Porque tenho no sentido
Um outro bem mais d'estalo.
Se o lido está com eficiencia
Vou-lh'o dizer em cantiga:
Se o lido está com eficiencia
Que eu n'um prompto a lyra ento.

Quando eu era rapazola
 Dos meus 14 já feitos,
 Tinha todos os defeitos
 A que é sujeito o barro.
 Um d'elles principalmente,
 Porque daria mil vidas,
 Era ir ás escondidas
 Estragar o meu cigarro.

O meu mestre era um velhoto,
 Homem rudo e de mau tracto,
 Possuindo mais olfacto
 Do que a raposa mais fina.
 E como o cigarro deixa
 Certo cheiro a quem o fume,
 Eu recorria no perfume
 Das cascas de tangerina.

Se a tangerina faltava,
 Esta cara melancolica
 Dizia bem qual a colica
 De quem receia ir na rede.
 Pra que o mestre não soubesse
 O que eu vim fazer cá fora,
 'stava ás vezes uma hora
 A bufar a uma paredel

O meu primeiro cigarro
 Quasi me causava a morte:
 Era forte e eu quiz ser forte,
 Fumando-o com certo luxo.
 Isso deu-me em resultado,
 Custou-me um goso tão manso,
 'star tres horas sem descanço
 A lançar... tripas e boxol

N'esse tempo era Xabregas
 Quem levava a primazia
 N'essa azeda porcarias
 Com que enveneno os pulmões.
 Por causa do cigarrito,
 D'essa doce trindadeira,
 Tornou-se ella a minha herdeira
 Dos meus vintens e tostões.

Toda a gente então fumava,
 E eu tambem com toda a gente,
 Magro cigarro indigente
 Com grandes pintas melladas.
 Era doce como um favo
 Feito do mel do mais puro,
 E o tabaco mais escuro
 Do que azéitonas torradas.

Esse cigarro tornou-se
 Geral em todo o sentido.
 Não pôde ter o partido
 Sucessos tão lisongeiros?
 Já que elle hoje é *subrequisita*,
 Como o *paivo* de que fallo,
 Não era melhor chamal-o
 O partido dos *bréjeiros*?

Dr. Sangria.

FIGURINOS

Da Chapelaria Universal recebemos os figurinos em phototypia, que os srs Victor, Coutinho & C.^a tiveram a amabilidade de nos enviar.

Os modelos são em numero de 17 e do mais requintado bom gosto, devendo comtudo especialisar-se o chapéu de feltro para senhora—Marqueza d'Alorna; o gorro para menina, n.º 65, e o chapéu de pellucia de seda—Fontes P. de Mello.

Os novos cidadãos, os senhores cães

Dizem-nos que o tribunal administrativo vaé tomar conhecimento do caso *gravissimo* dos cães, que vaé dando assumpto para um Lutrin ou Hyssope.

Vem pois ainda a proposito, e por ora ainda a serio, transcrever o que se ordenou em França em 1833:

«Tout chien circulant sur la voie publique, en liberté ou même tenu en laisse, doit être muni d'un collier, portant, gravés sur une plaque de métal, les noms et demeure de son propriétaire.»

Les chiens trouvés sans collier sur la voie publique et les chiens errants même munis de collier, sont saisis et mis en fourrière.

Ceux qui n'ont pas collier et dont le propriétaire est inconnu dans la localité, sont abattus sans délai.

Ceux qui portent le collier et les chiens sans collier dont le propriétaire est connu, sont abattus, s'ils n'ont pas été réclamés avant l'expiration d'un délai de trois jours francs.

E depois d'isto esperemos, até ver se os dignos juizes se deixam ir no enxurro, e se tambem entendem, contra o bom senso, pratica seguida e opinião expressa d'um dos collaboradores do novo código, que se não podem matar os cães encontrados sem açano.

Associação dos Bembelros Voluntarios

Para dar cumprimento ao artigo 14 do estatuto, são convidados os Ex.^{mos} Socios honorarios, protectores e activos d'esta Associação, a comparecerem no proximo domingo, 13 do corrente na, caza da estação pelas 11 horas da manhã.

O 1.º secretario,

Manoel Arthur da Silva Caldas

Sociedade Martins Sarmiento

Os alumnos das diversas escolas do concelho, que não tive em posses para comprar os compendios que necessitarem, podem requisital-os á Sociedade Martins Sarmiento, que lh'os fornecerá gratuitamente, provando os alumnos a sua pobreza.

Guimarães, 15 de janeiro de 1887.

O secretario,

Adolpho Sa'azar.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeicoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pe'o processo inalteravel a carvão e a saos de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES